



## **INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO HUMANIZADO ÀS MÃES DA UNIDADE NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Sarah Lins de Barros Moreira<sup>1</sup>; Fayruz Helou Martins<sup>2</sup>; Leilane Pereira dos Santos<sup>3</sup>;  
Carlos Inácio dos Santos<sup>4</sup>**

1) Terapeuta Ocupacional do HUPAA e especialista em Dependência Química (CESMAC) e Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde (Instituto Sírio Libanês); 2) Psicóloga do HUPAA e especialista em Psicologia Hospitalar (FEPECS), 3) Graduandos do curso de Psicologia da UFAL.

[sarah\\_lab@hotmail.com](mailto:sarah_lab@hotmail.com); [fa\\_helou@yahoo.com.br](mailto:fa_helou@yahoo.com.br); [leilaneps\\_psicologia@hotmail.com](mailto:leilaneps_psicologia@hotmail.com);  
[carlos.inacio.s@hotmail.com](mailto:carlos.inacio.s@hotmail.com).

**Tipo de Apresentação:** Comunicação Oral

### **1. Introdução**

No contexto da hospitalização de um bebê em uma Unidade Neonatal, observamos que as mães experienciam sentimentos, como medo da perda, ansiedade, culpa e frustração. Estes sentimentos ficam mais ressaltados devido a ociosidade, em decorrência da longa permanência no hospital. Neste contexto foram estruturadas ações em grupo, voltadas para as mães, oportunizando orientações sobre as rotinas do setor, questões relacionadas à prematuridade e hospitalização, cuidados com o bebê, amamentação e também acolhimento, como estratégias de minimizar sua angústia.

Este é um relato de experiência com grupos terapêuticos realizados em uma Unidade Neonatal, conduzidos pela Psicologia e Terapia Ocupacional do setor, tendo a participação de profissionais da equipe multiprofissional. Pretende-se descrever os grupos terapêuticos enquanto estratégia de promoção de saúde e humanização na assistência, no contexto de uma Unidade Neonatal.



## **2. Referencial Teórico**

A experiência de estar com um bebê em uma Unidade Neonatal, se constitui como uma vivência nova, inesperada e imaginada, que devido a isso proporciona conflitos, mudanças e sofrimento às mães, “essa experiência é sempre traumática. Normalmente ela surge a partir da determinação de uma urgência médica, e fala de uma ameaça à continuidade da vida” (ROSENZVAIG, 2010, p.164).

Os grupos enquanto instrumento de intervenção, se caracterizam como um espaço de escuta, apoio e orientação para as mães com bebês hospitalizados, em que “ansiedade, desamparo, angústias e depressão são emoções vividas durante todo tempo de internação com os bebês (BRAGHETO, JACOB, 2011, p.175).

As atividades em grupo permitem que essas mães possam trocar experiências, expressar suas angústias, dando novos significados ao momento em que estão vivendo. Os grupos possibilitam discutir, refletir e tentar encontrar soluções para as problemáticas que emergem.

## **3. Metodologia**

Este é um estudo de natureza descritiva tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência e atuação profissional em uma Unidade Neonatal de um hospital-escola, no período de agosto de 2015 a setembro de 2016. Utilizou-se a observação participante como instrumento para obtenção dos dados. Os grupos incluem atividades recreativas, expressivas e de educação em saúde, oficina terapêutica de artesanato e rodas de conversas sobre as regas e rotinas do hospital.

## **4. Resultados e Discussões**

Percebe-se que os grupos otimizaram o acolhimento às mães, estimulando a autonomia com maior participação nos cuidados com os bebês, fortalecendo o vínculo do binômio, reduzindo queixas e conflitos no relacionamento mãe-equipe. Os grupos

